

Rumores provocam disparada do ouro e "black"

São Paulo — Rumores de moratória e centralização do câmbio tumultuaram, ontem, o mercado financeiro. As cotações do ouro e do ~~black dispararam com um volume de negócios~~ como não se via há um bom tempo, e os juros, que andavam mais ou menos estáveis, subiram por absoluta falta de investidores interessados.

— Alguma coisa deve estar acontecendo, mais ainda ninguém sabe o que é — resumiu o tesoureiro de um conglomerado, que falou com um bem situado ex-colega que hoje trabalha em Brasília.

Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP), o volume de contratos negociados no mercado disponível de ouro (o chamado **spot** cresceu 119,8% de terça-feira para ontem, e as cotações se elevaram em 15,44%. Anteontem, a BMSP registrou 182 contratos de ouro disponível. Ontem 377. As cotações saltaram de Cz\$ 346,50 o grama, para Cz\$ 400 de um dia para outro. Na Bolsa Mercantil e de Futuros (BMF) o mesmo quadro: as cotações subiram 16,52%, de Cz\$ 345 para Cz\$ 402, e o número de contratos negociados bateu recorde, atingindo 933 — equivalente a 2330 quilos de ouro puro. E o mercado operou em alta quase durante todo o

pregão, na BMF: no início da sessão, o ouro estava cotado a Cz\$ (356, chegou a Cz\$ 405 e fechou nos Cz\$ 402,00. Em Nova Iorque, até o fechamento do pregão da BMF, o preço do ouro mantinha-se estável.

Isso indica que a alta se deu em função do movimento do dólar no mercado paralelo e de uma procura maior pelo metal. O **black** subiu ontem cerca de 13%, fechando em Cz\$ 29,50/30 para a venda — e sem vendedor, isto é, só havia gente querendo comprar a moeda americana no câmbio negro e nenhum cambista interessado em vendê-la.

Parece que houve uma pressão muito grande de empresas estrangeiras comprando ouro, com medo de moratória ou centralização do câmbio — comentou um operador de ouro. Se há multinacional comprando ouro, é porque estão achando que vem uma mexidesvalorização do Cruzado — comentou um analista.

Paralelo sobe

A possibilidade de o Governo anunciar, nos próximos dias, a centralização cambial, com o Banco Central controlando todas as remessas de recursos para o exterior e racionando as impor-

tações, teve reflexos imediatos no mercado paralelo do dólar no Rio: a moeda subiu em apenas um dia 5,45%, sendo cotada a Cz\$ 29 para venda. Em São Paulo chegou a bater os Cz\$ 30. Na terça-feira, a cotação do dólar era de Cz\$ 26 para compra e Cz\$ 27,50 para venda.

A pressão compradora foi muito grande, com operações de grande porte sendo fechadas por telefone. Dois fatores sustentaram a alta abrupta do dólar, além do provável controle do BC sobre as operações de câmbio: boatos de uma maxidesvalorização do Cruzado — 30% — em 4 de março, logo após o carnaval, e mudanças ministeriais (o embaixador Marcílio Marques Moreira entraria no Ministério da Fazenda em substituição a Dílson Funaro e José Serra no Planejamento, no lugar de João Sayad).

Segundo cambistas, já havia uma insegurança muito grande quanto à economia do país, com elevadas taxas de inflação e juros e perdas contínuas de reservas cambiais. Com a notícia da centralização do câmbio, evidência de que o país está com sérios problemas, as empresas e os investidores entraram comprando, pressionando muito as cotações. Hoje tudo indica que a moeda continuará em alta.